

No engendramento de gramática(s) dos corpos-mulheres, corpos-femininos: mídia, memes e sentidos

En el engendramiento de la(s) gramática(s) de los
cuerpos-mujeres, cuerpos-femeninos:
medios, memes y sentidos

In the engendering of grammar(s) of
women-bodies, female-bodies:
media, memes and senses



Marcia Ione Surdi¹

Dantielli Assumpção Garcia²

Resumo: Neste texto, da perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha francesa, buscamos compreender como são produzidos efeitos de ironia/cinismo sobre Janja para a posição de primeira-dama, a partir de dizeres que podem deslizar para efeitos de ódio/intolerância/depreciação. Elegemos como objeto de análise o recorte de uma produção mêmica sobre a primeira-dama Janja Lula da Silva. Das análises, depreendemos que nos processos de produção de sentidos sobre os corpos-mulheres, corpos-femininos há gramática(s) constituídas, formuladas e que circulam na mídia digital que normatizam e promovem o assujeitamento/silenciamento/interdição de corpos desregrados.

¹ Graduada em Licenciatura em Letras Português/Espanhol e Letras Português/Inglês pela Unochapecó (2003), mestra em Letras - Estudos Linguísticos (2010) e doutora em Letras - Estudos Linguísticos pela UFSM (2017). Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, área de concentração Linguagem e Sociedade, da UNIOESTE, bolsista de Pós-doutorado Júnior do CNPq. Atualmente, é docente na Unochapecó.

² Graduada em Licenciatura em Letras: Português/Espanhol pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2005), mestra em Estudos Linguísticos (2008) e doutora em Estudos Linguísticos também pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2011). Pós-Doutora pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP/RP, Apoio Fapesp) e Pós-Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Para

Palavras-chave: Gramática(s) dos corpos-mulheres, corpos-femininos. Memes. Mídia. Sentidos.

Resumen: En este texto, desde la perspectiva teórica del Análisis del Discurso francés, buscamos comprender cómo se producen efectos de ironía/cinicismo sobre Janja para el posicionamiento de primera dama, a partir de dichos que pueden deslizarse hacia efectos de odio/intolerancia/desprecio. Elegimos como objeto de análisis el recorte de una producción de memes sobre la primera dama Janja Lula da Silva. A partir de los análisis, deprendemos que en los procesos de producción de sentidos sobre los cuerpos-mujeres, cuerpos-femeninos hay gramática(s) constituidas, formuladas y circulando en los medios digitales que normalizan y promueven el sometimiento/silenciamiento/interdicción de los cuerpos insumisos.

Palabras clave: Gramática(s) de los cuerpos-mujeres, cuerpos-femeninos. Medios. Memes. Sentidos.

Abstract: In this text, from the theoretical perspective of the French Discourse Analysis, we aim to understand how irony/cynicism effects are produced on Janja for first lady position, from sayings that can slide for the purpose of hate/intolerance/belittlement. We chose as the object of analysis a meme production about the first lady Janja Lula da Silva. From the analyses, we deduced that in the production processes of meanings about women-bodies, female-bodies there is grammar (s) constituted, formulated and that circulate in the digital media that regulates and promotes the subjection/silence/interdiction of disorderly bodies.

Keywords: Grammar(s) of women-bodies, female-bodies. Memes. Media. Senses.

1 Primeiros passos

Bela, recatada e do lar

Rainha de mim

Livre assim

Dona do meu corpo

Não me submeto

Não aceito essas regras

Eu mesma comando meu jogo

[...]

(Lady Laay)

A epígrafe que dá início a este texto é um trecho da música “Bela, recatada e do lar”, composta por Lady Laay, uma MC, *b-girl*, analista de sistema, grafiteira, programadora e ativista atuante na cena do rap recifense. A letra é “baseada em vivências da MC e de outras mulheres e seus relatos, sobre como elas assumiram o controle de si e de seus próprios corpos¹”, comenta Lady Laay. Não só o trecho destacado, mas toda a letra da música, funcionam como um gesto de resistência/manifesto na/para a desconstrução de ideais estéticos, prescritivos, injuntivos e moralizantes sobre os corpos-mulheres, corpos femininos que remetem à princesa, rainha, bela, recatada, do lar...

Historicamente, aos corpos-mulheres, corpos-femininos é outorgado o espaço que pode ser acessado, o lugar que pode ser ocupado e o estatuto que deve ser seguido. Arriscamo-nos a dizer que o espaço, é o privado, diga-se do lar; o lugar, é o de esposa/mãe de família; e o estatuto, é o de bela e recatada.

Nesse viés, este texto visa a situar os processos de produção de sentidos sobre os corpos-mulheres, corpos-femininos e volta-se, especificamente, para a investigação sobre gramática(s), constituídas, formuladas e que circulam na mídia digital, que normatizam e promovem o assujeitamento/silenciamento/interdição de corpos desregrados. Para tanto, elegemos como objeto de análise o recorte de um conjunto de produções mêmicas sobre a atual primeira-dama, Rosângela Lula da Silva, conhecida como Janja.

O fato de Janja tornar-se primeira-dama do Brasil é um acontecimento recente que vem marcado por uma polarização política que extrapolou a esfera política, tomou conta de muitos campos da sociedade e nos memes há esse reflexo - são materialidades significantes que contam a história do tempo presente por meio das mídias digitais e têm uma intensa circulação nas bolhas da internet, uma grande disseminação do ódio, da intolerância, da depreciação entre os pares. Nesse sentido, compreendemos que as mídias digitais são espaços profícuos para a propagação de gramática(s) dos corpos-mulheres, corpos-femininos, com normas que implicam o assujeitamento/silenciamento/interdição.

Neste texto, da perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha francesa, buscamos compreender como, nas materialidades significantes em análise, são produzidos efeitos de ironia/cinismo sobre Janja para a posição de primeira-dama, a partir de dizeres que podem deslizar para efeitos de ódio/intolerância/depreciação.

Para desenvolvermos essa discussão, dividimos este trabalho em três momentos. Em *Um pouco de teoria*, apresentamos algumas considerações teóricas sobre memes,

gramática, mídia e corpo. Em *Um pouco de análise: Janja, os memes e os sentidos*, desenvolvemos a análise das materialidades significantes. Na última parte, apresentamos algumas considerações sobre mídia, memes e sentidos no engendramento de gramática(s) dos corpos-mulheres, corpos-femininos.

2 Um pouco de teoria: memes, gramática, mídia e corpo

Partimos da premissa de que o texto, em nosso estudo o meme, é o lugar do jogo de sentidos, de trabalho da linguagem, de funcionamento da discursividade por isso ele é objeto de interpretação, já que é por ele que se acessa o discurso, que é intrinsecamente heterogêneo, constituído de já-ditos e “atravessado pelos outros discursos e pelos discursos do outro” (ECKERT-HOFF, 2003, p. 287). Ainda, conforme defende Orlandi (2005a), quando pensamos o texto, pensamos em sua materialidade - em nossa análise, essa materialidade é constituída pelo meme - como historicidade significativa e significada, como parte da relação mais complexa não coincidente entre memória/discurso/texto e como unidade de análise, já que ele (o texto) se oferece como um “excelente observatório do funcionamento do simbólico.” (p. 12).

Estamos nos referindo aos memes como forma material do discurso digital (DIAS, 2019); são materialidades discursivas midiáticas, pois publicizam informações sobre determinados temas, fazendo circular saber e produzindo sentido” (CARNEIRO, 2020); e são um objeto de análise promissor para a compreensão da leitura em série, que se naturaliza no nosso cotidiano pelas tecnologias digitais, leitura em *smarthphones* por meio de aplicativos e que está ligada à “cultura das séries” (DIAS, 2019).

Em relação à mídia, assim como postulou Orlandi, a concebemos como uma

[...] prática discursiva, que está presente, continuamente, na relação dos sujeitos entre si e com a sociedade em que vivem, assim como na relação com o político, que constitui a vida social em suas divisões, relações de forças e estabelecimento de hierarquias e valores atribuídos às diferentes formas de significar, é parte importante no modo como esse sujeito se representa, no imaginário social [...] (2017, p. 242).

Payer (2005) assevera que a mídia funciona com um significativo poder de interpelação ideológica dos sujeitos, com suas novas formas proporcionadas pelo

desenvolvimento de tecnologias. A mídia vem adquirindo, na Sociedade Contemporânea, um valor de Texto fundamental, como o Texto sagrado ocupa na ordem do religioso, na Idade Média, e o Texto da lei jurídica ocupa na ordem do Estado Moderno. Nesse sentido, Azevedo (2014) explica que as imagens dos corpos sobredeterminadas pela mídia passam a compor um universo de evidências de sentidos que naturalizam certos sentidos para os corpos, a partir das formações ideológicas.

No tocante à noção de gramática, a compreendemos como um lugar de entremeio. Esse lugar não tem um sentido único, nem limites exatos, pois se trata de um lugar que abarca conflitos internos pelos jogos de força entre o mesmo e o diferente, entre o que estabiliza e o que perturba. (SURDI, 2017).

Em nossa leitura, o corpo é um “[..] dispositivo de visualização, como modo de ver o sujeito, suas condições de produção, sua historicidade e a cultura que o constitui”. (FERREIRA, 2013, p. 105). De acordo com a autora, é “possível conceber o corpo como um lugar de simbolização, um lugar falado pelas palavras, pela língua. Portanto, podemos considerar que essa fala produzida com o corpo acaba por nele se inscrever, afetando-o” (2013, p. 100). Bem como, é possível compreender que o corpo “[...] já vem sendo significado, antes mesmo que não o tenhamos, conscientemente, significado” (ORLANDI, 2012, p. 92), pois “[...] o corpo não escapa à determinação histórica, nem à interpelação ideológica do sujeito” (ORLANDI, 2012, p. 95).

Após essas considerações teóricas, passamos à análise dos memes, tentando compreender como, nas materialidades significantes em análise, são produzidos efeitos de ironia/cinismo sobre Janja para a posição de primeira-dama, a partir de dizeres que podem deslizar para efeitos de ódio/intolerância/depreciação.

3 Um pouco de análise: Janja, os memes e os sentidos

Para este trabalho, selecionamos sete memes publicados no período de novembro/2022 a fevereiro/2023. O critério de seleção foi o da popularidade da circulação,

[...] mas, também, o de que cada um deles traz em sua formulação, por um lado, um elemento que se repete formando série e, por outro lado,

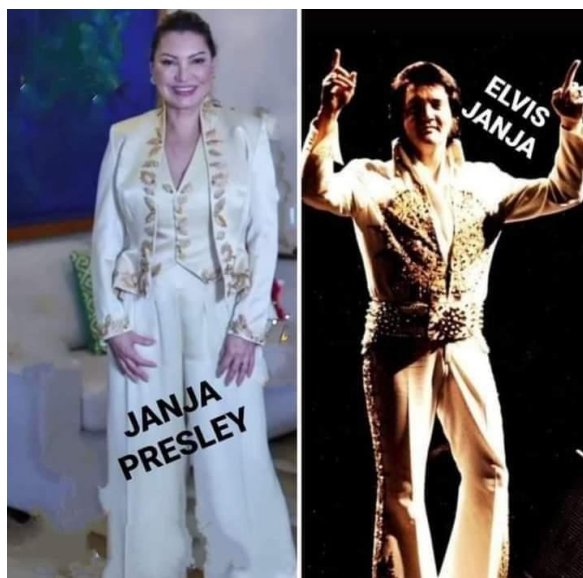
um elemento que muda, varia, sustentando a possibilidade de expansão da série, a abertura do simbólico. (DIAS, 2019, p.57)

O desenvolvimento da análise apoia-se no movimento pendular, próprio da Análise de Discurso, no qual não há separação entre a teoria e a análise (PETRI, 2013). Desse modo, optamos por apresentar os pressupostos teóricos no desenvolvimento da análise, a fim de balizar os dispositivos teórico e analítico deste trabalho.

3.1 Primeiro movimento de análise

O ano é 2023, em 01/01, o fato de a primeira-dama não usar vestido na posse presidencial ganha destaque nas mídias sociais:

Figura 1: Meme Janja Presley/Elvis Janja



Fonte: <https://twitter.com/likachuthururu>. Acesso em: 04 fev. 2023.

Na composição desse meme, temos, à esquerda, Janja vestindo calça e casaco, e, à direita, Elvis Presley também vestindo calça e casaco. A primeira-dama Janja Lula da Silva não usou vestido. Janja usou calça e quebrou o protocolo ou quebrou a tradição das primeiras-damas e virou meme. Que gramática(s) dos corpos-mulheres, corpos-femininos é(são) essa(s)?

No meme Janja Presley/Elvis Janja (figura 1), Janja é comparada a um homem e entendemos que há o funcionamento de uma formação imaginária. De acordo com Pêcheux:

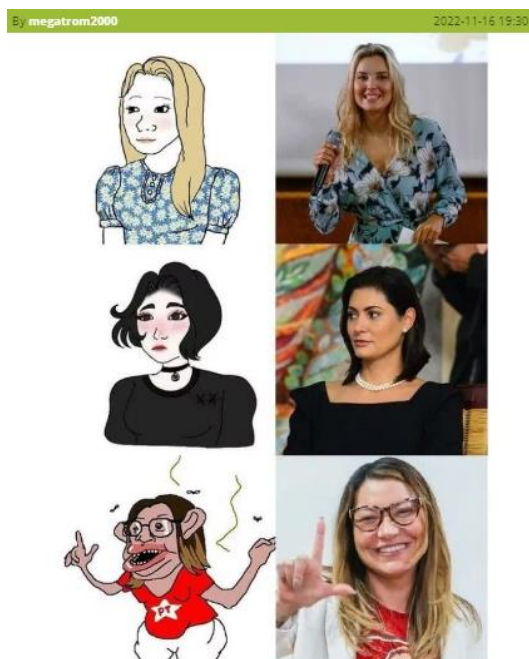
[...] o que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro. Se assim ocorre, existem nos mecanismos de qualquer formação social regras de projeção, que estabelecem as relações entre as situações (objetivamente definíveis) e as posições (representações dessas situações) (PÊCHEUX, [1969] 1997, p. 82).

Desse modo, há formações imaginárias presentes nas práticas discursivas e materializadas na linguagem sobre os corpos-mulheres, corpos-femininos. Ao vestir calça em um ato solene, em que historicamente as primeiras-damas usam vestido, Janja quebrou o protocolo, quebrou uma tradição e desestabilizou as regras de projeção que estabelecem as relações entre as situações e as posições. Nesse engendramento, romperam-se valores conservadores de uma sociedade patriarcal, em que prevalecem as relações de poder e domínio dos homens sobre as mulheres e seus corpos e todos os demais sujeitos que não se encaixam com o padrão considerado normativo.

Ainda em relação ao meme Janja Presley/Elvis Janja (figura 1), podemos dizer que pelo funcionamento do interdiscurso há sentidos pré-construídos, vistos como únicos e possíveis, para a mulher e para o homem e para a posição de cada um da sociedade. De acordo com Poltronier, Sousa e Garcia (2018, 182-183), “ao funcionar o interdiscurso, os sujeitos na posição-homem e na posição-mulher se inscrevem em determinadas formações discursivas e fazem circular sentidos ao masculino (poderoso, chefe de família, dominador) e ao feminino (sexo frágil, submisso, dominado)”. Compreendemos que nessas formações discursivas, tendo em vista “o que pode e o que deve ser dito” (PÊCHEUX, 1995, p. 160), cabe ao homem usar calça e cabe à mulher usar vestido, considerando os lugares que cada um ocupa no interior de uma formação social.

Dando continuidade ao movimento de análise, observamos que a atual primeira-dama Janja já havia sido alvo de produções mêmicas que circularam na mídia em 2022, conforme apresentamos nas figuras 2 e 3.

Figura 2: Meme Primeiras-damas



Fonte: <https://pt.memedroid.com/memes/tag/primeira+dama>. Acesso em: 04 fev. 2023.

No meme Primeiras-damas (figura 2), datado de 16/11/2022, observamos que há uma comparação irônica de Janja com a ex primeira-dama Marcela Temer e a então atual primeira-dama Michelle Bolsonaro. Essa situação pede que tracemos rapidamente o contexto político ideológico do Brasil dos últimos seis anos. Por que esse recorte temporal? Pois é em agosto de 2016 que Michel Temer assume a presidência do Brasil em decorrência do *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, e, assim, Marcela Temer se torna primeira-dama. Nesse recorte temporal, ocorre a eleição para presidente da república em 2018, e Jair Bolsonaro assume a função em 2019, momento em que entra em cena a primeira-dama Michelle Bolsonaro. E mais recentemente, nas eleições para presidente de 2022, um novo ex-presidente é eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, assume em 2023, e a primeira-dama é Janja Lula da Silva.

Rosângela Lula da Silva, popularmente conhecida como Janja, tem 56 anos, é uma socióloga brasileira, filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT) e em novembro de 2022, através da *Revista Noticias* (periódico argentino), foi comparada à ex-primeira-dama da Argentina Evita Perón, pelo protagonismo e influência exercidos durante a campanha do marido.

Diferentemente de Marcela Temer, Janja não tem 39 anos, não é mãe, não foi miss, não foi considerada a primeira-dama mais bonita do mundo, não é admirada pela

beleza e pelo charme que carrega, não é discreta, não é uma das esposas de presidentes mais bonitas e não chamou atenção nacional e internacional pela beleza e diferença de idade do marido. No entanto, chamou atenção por usar calça na posse.

Diferentemente de Michelle Bolsonaro, Janja não tem 40 anos, não é mãe, não se tornou a primeira primeira-dama brasileira a discursar no parlatório do Palácio do Planalto durante uma posse presidencial, não foi a primeira-dama que realizou um discurso ao lado do presidente em rede nacional de rádio e televisão, no tradicional pronunciamento do presidente da República, na véspera de Natal. Mas quebrou a tradição e usou calça na posse.

Essas descrições foram organizadas por nós a partir de informações disponíveis na Wikipédia, que se autodefine como “uma enciclopédia que todos podem editar”. Formulamos um não perfil de Janja, de um corpo-mulher, corpo-feminino desregrado e que pode ser observado no meme Primeiras-damas (figura 2).

Se olharmos para o meme (figura 2), atentando para as imagens à esquerda, em uma leitura vertical, o que nos chama a atenção é a sutileza do traço, para representar Marcela Temer, a “Bela, recatada e do larⁱⁱ”, e Michelle Bolsonaro, a “princesaⁱⁱⁱ”. Para representar Janja, comparecem na imagem efeitos de ódio/intolerância/depreciação, há violência do traço, de modo irônico, grosseiro, caricato e depreciativo, para evidenciar que a atual primeira-dama não é do lar e nem do castelo.

De acordo com Orlandi (2012), a ironia, ao se constituir, estabelece um conflito, ou pelo menos um paralelo, um mecanismo de comparação, com um modelo. No meme em análise, a comparação se dá a partir de um modelo ideal de primeira-dama que se filia a uma rede de sentidos que remete à jovem, discreta, bela, recatada, do lar e princesa.

Em nossa leitura, essa rede de sentidos relaciona-se ao mito da beleza, que na realidade determina o comportamento e não a aparência, assim, não tem a ver com as mulheres, mas diz respeito às instituições masculinas e ao poder institucional dos homens, conforme explica (WOLF, 1992).

Segundo a autora,

A juventude e (até recentemente) a virgindade foram "bonitas" nas mulheres por representarem a ignorância sexual e a falta de experiência. O envelhecimento na mulher é "feio" porque as mulheres adquirem poder com o passar do tempo e porque os elos entre as gerações de

mulheres devem sempre ser rompidos. As mulheres mais velhas temem as jovens, as jovens temem as velhas, e o mito da beleza mutila o curso da vida de todas. (WOLF, 1992, p. 17).

Corroborando com o posicionamento de Wolf (1992) e considerando a materialidade significativa em análise, entendemos que ser jovem, discreta, bela, recatada, do lar e princesa são símbolos do comportamento feminino que neste período se julga ser desejável.

Os efeitos de ironia/cinismo sobre Janja para a posição de primeira-dama, a partir de dizeres que deslizam para efeitos de ódio/intolerância/depreciação, também emergem no meme a seguir, figura 3, publicado em 13/11/2022 e replicado em 2023 após a posse do atual presidente da república:

Figura 3: Meme Eu sabia que e Janja me lembrava alguém



Fonte: <https://twitter.com/patyfantinati/status/1591793461807976449/photo/1>. Acesso em: 19 mar. 2023.

Na composição desse meme, ironicamente Janja, à direita na imagem, é comparada à Miss Piggy, à esquerda, uma porca que é personagem fictícia de uma série de televisão norte-americana. Em uma busca, em dicionários online, sobre o significado de porca, encontramos no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa^{iv}, algumas acepções, como:

substantivo feminino

1. Fêmea do porco.

3. [Informal, Depreciativo] Que ou quem tem pouca higiene ou apresenta sujidade. = BADALHOCO, JAVARDO

4. [Informal, depreciativo] Que ou quem faz as coisas atabalhoadamente. = TRAPALHÃO
5. [Informal, depreciativo] Que ou quem é indecente, obsceno ou grosseiro. = BADALHOCO, JAVARDO

Ao comparar ironicamente Janja a uma porca, efeitos de sentido depreciativos, como suja, indecente, obscena, grosseira, entram em funcionamento e representam um modo de dizer sobre um corpo-mulher, corpo-feminino que foi formulado e posto em circulação nas mídias digitais. Compreendemos que é um modo de dizer que desliza também para efeitos de ódio/intolerância e violência. Zizek (2014, p. 17) corrobora com essa compreensão quando explica que:

[...] há uma violência “simbólica” encarnada na linguagem [...] essa violência não está em ação apenas nos casos evidentes – e largamente estudados – de provocação e de relações de dominação social que nossas formas de discurso habituais reproduzem: há uma forma ainda mais fundamental de violência que pertence à linguagem enquanto tal, à oposição de um certo universo de sentido.

Esse engendramento vai mostrando como a violência contra os corpos-mulheres, corpos-femininos vai tecendo uma gramática análoga à gramática normativa de uma língua, delimitando corpos normatizados. De acordo com Wolf (1992), a reação contemporânea é tão violenta, porque a ideologia da beleza assumiu a função de coerção social que os mitos da maternidade, domesticidade, castidade e passividade não conseguem mais realizar.

Nessa esteira e em resposta à pergunta: que gramática(s) dos corpos-mulheres, corpos-femininos é(são) essa(s)?, arriscamo-nos em dizer que a(s) gramática(s) dos corpos-mulheres, corpos-femininos constituídas, formuladas e que circulam no ciberespaço reproduzem e reforçam os valores de beleza/estética e consumo da contemporaneidade - é o espetáculo. Assim como há a repetição de um ideal estético dos corpos-mulheres, corpos-femininos que remete à jovem, discreta, bela, recatada, do lar e princesa, quem foge a esse padrão sofre a violência, há o silenciamento e a interdição dos outros corpos e das outras gramáticas.

3.2 Segundo movimento de análise

Em nossa leitura, quando Janja se torna oficialmente primeira-dama a violência aumenta. Passemos, então, para o segundo movimento de análise.

O ano é 2023, e em 23/01 Janja acompanhou o presidente Lula em sua primeira viagem internacional do terceiro mandato como presidente.

Figura 4: Encontro de presidentes e primeiras-damas



Fonte: <https://twitter.com/JanjaLula/status/1617552474272931843/photo/1>. Acesso em: 04 fev. 2023.

Se antes o que chamou atenção foi a quebra de protocolo ou a tradição por usar calça, o que incomoda agora?

Figura 5: Meme Quem o estilista da Canja???



Fonte: <https://www.poder360.com.br/midia/internautas-ironizam-roupa-usada-por-janja-na-argentina/>. Acesso em: 04 fev. 2023

Figura 6: Meme Modelito primeira Canja



Fonte: <https://www.poder360.com.br/midia/internautas-ironizam-roupa-usada-por-janja-na-argentina/>. Acesso em: 04 fev. 2023

Figura 7: Meme Canja faz homenagem aos valorosos trabalhadores do SAMU na Argentina



Fonte: <https://www.poder360.com.br/midia/internautas-ironizam-roupa-usada-por-janja-na-argentina/>. Acesso em: 04 fev. 2023

Iniciamos a análise observando o título dos memes (figuras 5, 6 e 7):

Quem é o estilista da Canja???

Modelito primeira Canja

Canja faz homenagem aos valorosos trabalhadores do SAMU na Argentina.

Nessas descrições ocorre a utilização de uma estratégia linguística de troca da letra inicial do apelido da primeira dama Janja. Ao alterar a linearidade do significante, trocando J por C, altera-se o significante para Canja. Além de alterar o sentido, promove, o que entendemos num primeiro momento, que pode ser um efeito de humor, um trocadilho.

Gadet e Pêcheux (2004) identificam a presença do humor por meio da tensão frequente no interior da língua, no limiar do paradoxo e do absurdo. Os autores trabalham nos espaços do *joke* e do *witz*, espaços da contraposição e de diferentes reações ao equívoco, aqui percebido como

[...] o que faz com que, em toda língua, um segmento possa ser ao mesmo tempo ele mesmo e um outro, através da homofonia, da homossemia, da metáfora, dos deslizamentos do lapso e do jogo de palavras, e do bom relacionamento entre os efeitos discursivos. (p.55).

Para além do possível efeito de humor, por meio do jogo sobre o significante, compreendemos que há um efeito metafórico, pois, segundo Pêcheux, “a metáfora aparece fundamentalmente como uma perturbação que pode tomar a forma do lapso, do ato falho, do efeito poético, do Witz ou do enigma” (2011, p. 160), e, para Orlandi (2005b, p. 80), “o efeito metafórico, o deslize – próprio da ordem do simbólico – é lugar da interpretação, da ideologia, da historicidade”. Entendemos que o deslize (Janja/Canja) promove uma perturbação, uma agitação nos sentidos e arriscamo-nos em dizer da possibilidade de um juízo de valor de comportamento, pois canja é um cozido feito com arroz e galinha, é ironia, cinismo, depreciação, e isso pode ser confirmado no meme a seguir, publicado em 05/02/2023:

Figura 8: Meme Sapatos

Fonte: <https://twitter.com/10Juscelino/status/1622210309719982080/photo/1>. Acesso em: 05 fev. 2023.

Nos termos de Pêcheux (1995, p. 155), eis uma "mistura surpreendente de absurdo e de evidência". Complementamos dizendo que estamos diante de um dilema ético entre o direito de se expressar livremente e o respeito à dignidade humana e cidadã, pois de alguma forma, os sujeitos sentem-se autorizados de forma tácita a expressar seus pontos de vistas preconceituosos, xingar, depreciar, ironizar, humilhar...

Dando continuidade à análise dos memes (figuras 5, 6 e 7), vamos mobilizar a noção de textualidades seriadas, conforme Dias (2019), ao considerar que elas produzem, por meio da reformulação, o efeito da repetição e da regularização do sentido, a fim de mobilizar outros gestos de análise em torno dos corpos-mulheres, corpos-femininos. De acordo com Dias (2019; 2020), as textualidades seriadas se produzem no processo de serialização que, por um lado, constitui-se por uma sequência de textualidades dispersas, mas ligadas por um traço comum, que faz série, e caracteriza-se pela repetição explícita de um elemento da série.

Nesse sentido, consideramos que os memes Quem é o estilista da Canja??? (figura 5), Modelito primeira Canja (figura 6) e Canja faz homenagem aos valorosos trabalhadores do SAMU na Argentina (figura 7) são textualidades seriadas de traço linguístico e imagético. Os elementos que se repetem, que são recorrentes no interior da série, é o significante Canja, considerados textualidades seriadas de traço linguístico; a imagem de Janja e as cores branca e vermelha caracterizam-se por serem textualidades

seriadas de traço imagético. Conforme Dias (2019), são esses elementos, da repetição, que possibilitam a regularização da série, sua sustentação, na medida em que o meme se expande horizontalmente, isso significa dizer que ele significa na ordem da repetibilidade.

Por outro lado, as textualidades seriadas se constroem pela substituição de um ou mais elementos do conjunto do contexto – o efeito metafórico – que, ao variar a superfície do texto, produz um discurso diferente. Nos memes Quem é o estilista da Canja??? (figura 5), Modelito primeira Canja (figura 6) e Canja faz homenagem aos valorosos trabalhadores do SAMU na Argentina (figura 7) o que varia é a situação na qual a imagem de Janja é significada. Na figura 5, a situação é a de um quadro comparativo: de um lado a imagem de Janja e do outro um botijão de gás com uma capa de crochê; na figura 6, a situação é de um estacionamento e a imagem de Janja ao lado de uma Kombi; e na figura 7, temos outro quadro comparativo, de um lado a imagem de Janja e, do outro, uma ambulância do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência).

O elemento repetível que mantém o conjunto do contexto é Janja. O elemento substituível, e que foi manipulado na imagem, é o que está ao lado de Janja. Essa substituição produz diferentes discursos e inscreve Janja numa posição-sujeito diferente daquela que se espera de uma primeira-dama ideal, porque ela rompe com o estatuto que deve ser seguido, com o espaço que pode ser acessado e com o lugar que pode ser ocupado pelo corpo-mulher, corpo-feminino. É do interdiscurso, ou seja, “do conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos” (ORLANDI, 2005b, p. 33), que advêm dizeres sinalizando qual deve ser o perfil ideal de uma primeira-dama, no qual deverão se fazer presentes atributos como ser jovem, discreta, bela, princesa, recatada e do lar.

Por meio da análise, mostramos a constituição de textualidades seriadas de traço linguístico e imagético que acionam a memória da série. Também precisamos dizer que essa memória é acionada para além desses traços, ou seja, por aquilo que esses traços articulam no dizer, e que Dias (2020) designa como traço discursivo.

O traço discursivo inscreve as materialidades significantes analisadas, pelos efeitos de ironia/cinismo sobre Janja para a posição de primeira-dama, em uma textualidade seriada mais ampla, a partir de dizeres que deslizam para efeitos de ódio/intolerância/depreciação. Baldini e Di Nizo (2015) pensam a ironia, e seu tipo peculiar que é o cinismo, como um certo modo de funcionamento social, e

[...] só podem ser pensados em sua relação com as condições de produção, com os lugares de enunciação e com a memória. Uma questão em que o enunciativo, o discursivo e o político devem ser postos em relação para que se possa perceber os efeitos do cinismo no funcionamento de nossas sociedades. (2015, p. 140).

Nesse sentido, o cinismo se configura como um modo de funcionamento da ideologia presente nas relações sociais e “tal funcionamento é solidário da transformação do laço social em uma forma perversa” (p. 141). Isso implica dizer que “estamos diante de uma nova maneira de os sujeitos se relacionarem com o que dizem, isto é, de estarem imersos numa prática discursiva que produz efeitos” (p. 141), enquanto prática provinda do poder para desfazer qualquer arma crítica e não enquanto prática de resistência ao poder do cinismo.

Por meio do humor que zomba a primeira-dama, entendemos que se reforçam valores conservadores de uma sociedade patriarcal, que outorga qual é o espaço que pode ser acessado, o lugar que pode ser ocupado e o estatuto que deve ser seguido pelos corpos-mulheres, corpos-femininos.

Os engendramentos da sociedade influenciam os processos de subjetivação e, dessa forma, a(s) gramática(s) dos corpos-mulheres, corpos-femininos estão ligadas a normas, regras estéticas do consumismo, das aparências. Conforme Canguilhem (2007), “Uma norma, uma regra, é aquilo que serve para retificar, pôr de pé, endireitar” (p. 211). Então, “Uma norma se propõe como um modo possível de unificar um diverso, de reabsorver uma diferença, de resolver uma desavença” (p. 212). Em nossa leitura, a norma funciona como uma forma de sedimentar sentidos filiados a uma rede de sentidos conservadora.

4 Algumas considerações

No decorrer da escrita deste texto, buscamos compreender como, nas materialidades significantes analisadas, foram produzidos efeitos de ironia/cinismo sobre Janja para a posição de primeira-dama, a partir de dizeres que podem deslizar para efeitos de ódio/intolerância/depreciação. Por meios desses movimentos de análise, pudemos

identificar as gramáticas de corpos-mulheres, corpos-femininos mobilizadas pelo discurso mêmico, que circulam na mídia, em torno da posição-sujeito de primeira-dama.

Do primeiro movimento de análise, depreendemos que enquanto as ex-primeiras-damas se assujeitam aos paradigmas de uma gramática de corpos-mulheres, corpos-femininos conservadora, Janja quebra esses paradigmas. Nas palavras de Dorneles, “[...] a roupa dispara, aciona, mecanismos de resistência” (2018, p.51). Assim, por meio de um mecanismo de resistência/luta, em nome de um lugar em que mulher também usa calça, busca-se resistir à interpelação da ideologia dominante.

Na sequência, temos uma comparação irônica de Janja com a ex primeira-dama Marcela Temer e a então atual primeira-dama Michelle Bolsonaro (2022). O que nos chama a atenção é a sutileza do traço no meme, para representar Marcela Temer e Michelle Bolsonaro. Já para representar Janja, comparecem no meme efeitos de ódio/intolerância/depreciação, há violência do traço, de modo irônico, grosseiro, caricato e depreciativo, para evidenciar que a atual primeira-dama não é do lar e nem do castelo. Assim, no meme analisado, a comparação se dá a partir de um modelo ideal de primeira-dama que se filia a uma rede de sentidos que remete à jovem, discreta, bela, recatada, do lar e princesa.

A terceira materialidade significativa analisada escancara efeitos de ironia/cinismo sobre Janja, a partir de dizeres que deslizam para efeitos de ódio/intolerância/depreciação. Irônica e cinicamente Janja é comparada a uma porca. Emergem efeitos de sentido depreciativos que entram em funcionamento e representam um modo de dizer sobre um corpo-mulher, corpo-feminino que foi formulado e posto em circulação nas mídias digitais. Em nossa leitura, esse modo de dizer desliza também para efeitos de ódio/intolerância e violência.

Em relação ao segundo movimento de análise, observamos que a violência aumenta quando Janja se torna oficialmente primeira-dama. Se antes o que chamou atenção foi a quebra de protocolo ou tradição por usar calça, o que incomoda agora parece ser a existência do sujeito-mulher. A composição irônica dos memes coloca Janja ao lado de um botijão de gás com capa, de uma Kombi e de uma ambulância do Samu, assim, “ludicamente, e de forma própria, a ironia aponta para o insólito, para o non-sense [...] (ORLANDI, 2012, p. 28). Em nossa leitura, a ironia não diz respeito à roupa alvirrubra da primeira-dama parecer com a capa de um botijão, com uma Kombi ou uma

ambulância, mas, sim, com o fato de Janja estar no lugar errado. Lugar de primeira-dama é no lar ou no castelo.

Ainda no limiar do absurdo, por meio do jogo sobre o significante, Janja vira canja. Entendemos que esse deslize promove uma perturbação, uma agitação nos sentidos e manifesta um juízo de valor de comportamento, pois canja é um cozido feito com arroz e galinha. Conforme o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa^v, uma das acepções para a palavra galinha é: “Mulher que se comporta de modo considerado devasso ou imoral”. Novamente afirmam-se efeitos de ódio/intolerância/depreciação.

A partir do que foi discutido, podemos dizer que há um traço discursivo que inscreve os memes, pelo absurdo e pelo grotesco, em um discurso irônico/cínico sobre os corpos-mulheres, corpos-femininos, que desliza para efeitos de ódio/intolerância/depreciação. Nesse viés, as mídias digitais vêm se mostrando como espaços profícuos para a propagação de gramática(s) dos corpos-mulheres, corpos-femininos, com normas que promovem o assujeitamento/silenciamento/interdição de corpos desregrados.

Também podemos dizer que há gramática(s) dos corpos-mulheres, corpos-femininos na contemporaneidade análoga(s) à gramática normativa de uma língua, com suas regras, privilegiando uma "norma padrão". De acordo com Canguilhem (2007), começa-se pelas normas gramaticais, para acabar nas normas morfológicas dos homens e dos cavalos para fins de defesa nacional, passando pelas normas industriais e higiênicas.

Enfim, esse desejo de normatizar constitui a sociedade, é uma prática social que se instituiu e ainda funciona. Logo, o que foge/desvia da norma é visto como erro, igualmente ao que acontece na gramática normativa da língua. Mas é na resistência e na contraidentificação que se constroem novas regras e novas gramáticas - meu corpo, minhas roupas, minhas regras. Nesse sentido, entendemos que há espaço para as contragramáticas, que apontam para a resistência e para a desconstrução dos ideais de uma gramática homogeneizante.

Referências

AZEVEDO, A. F. de. Sentidos do corpo: metáfora e interdiscurso. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 14, n. 2, p. 321-335, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ld/a/NggpwMtQVW5VMgwxbvWXpS/?lang=pt#>. Acesso em: 1 abr. 2023.

BALDINI, L. J. S.; DI NIZO, P. L. O Cinismo como prática ideológica (The Cynicism as ideological practice). **Estudos da Língua(gem)**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 131-158, 2015. DOI: 10.22481/el.v13i2.1305. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1305>. Acesso em: 19 fev. 2023.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

CARNEIRO, C. O funcionamento da memória na produção de memes sobre a pandemia de 2020. In: BAALBAKI, A.; SILVA, L. F. A. **Discursos da pandemia: entre dores e incertezas**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, p. 121-142.

DIAS, C. Textualidades seriadas: entre a repetição, a regularização e o deslocamento, o caso dos memes. **RASAL Lingüística**, Buenos Aires, Argentina, n. 2, p. 55–74, 2019. Disponível em: <https://rasal.sael.org.ar/index.php/rasal/article/view/82>. Acesso em: 4 fev. 2023.

DIAS, C. Considerações sobre o texto pelo digital. In: PFEIFFER, C.; DIAS, J. P.; NOGUEIRA, L. (Orgs). **Língua, Ensino, Tecnologia**. 1. ed.– Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. Disponível em: https://labeurb.unicamp.br/site/web/img/1606237444865_Lingua_Ensino_Tecnologia_20_11.pdf. Acesso em: 05 fev. 2023.

DORNELES, E. F. Ousar (re)existir: roupa do litígio. **Linguagem & Ensino**. Pelotas. v. 21, n. 2, p. 49-62, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15164>. Acesso em: 30 mar. 2023.

ECKERT-HOFF, B. Processos de identificação do sujeito-professor de língua materna – a costura e a sutura de fios. In: CORACINI, M. J. (org). **Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora da UNICAMP, Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.

FERREIRA, M. C. L. O corpo enquanto objeto discursivo. In: DIAS, C.; PETRI, V. (Org.) **Análise de discurso em perspectiva: teoria, método e análise**. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2013.

GADET, F.; PÊCHEUX, M. **A língua inatingível**. Campinas: Pontes, 2004.

ORLANDI, E. P. **Eu, tu, ele: discurso e real da história**. Campinas: Pontes, 2017.

ORLANDI, E. P. Destruição e construção do sentido: um estudo da ironia. **Web- Revista DISCURSIVIDADE**. Campo Grande: CEPAD/UEMS, n° 09, p. 1-42, jan./maio, 2012. Disponível em: <http://www.discursividade.cepad.net.br/atual/Arquivos/eniorlandi.pdf>. Acesso em 17 fev. 2023.

ORLANDI, E. P. **Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2ª edição, 2005a.

ORLANDI, E. P. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 6ª edição, 2005b.

- PAYER, M. O. Linguagem e sociedade contemporânea - sujeito, mídia, mercado. **RUA**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 9–25, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8640774>. Acesso em: 1 abr. 2023.
- PÊCHEUX, M. Metáfora e interdiscurso. In: ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 151-161.
- PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. Tradução de Eni Orlandi. In: GADET, F.; HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3 ed. Campinas: Unicamp, 1997. p. 61-161.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 3.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.
- PETRI, V. O funcionamento do movimento pendular próprio às análises discursivas na construção do “dispositivo experimental” da Análise de Discurso. In: PETRI, V.; DIAS, C. (Orgs.). **Análise de Discurso em perspectiva**: teoria, método e análise. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 39-48.
- POLTRONIERI, K. G.; SOUSA, L. M. A.; GARCIA, D. A. Da Capitu à vadia: as mulheres e suas formas de resistência. In: TARINI, A. M.; ORSATTO, F. (org.). **Mulheres sobre mulheres**: reflexões à luz da análise de discurso. Curitiba: Editora IFPR, 2018. p. 178-193. Disponível em: <https://editora.ifpr.edu.br/index.php/aeditora/catalog/download/26/13/73?inline=1>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- SURDI, M. I. **A produção do saber sobre a língua nas gramáticas de Rocha Lima**: o não lugar da significação. 2017. Tese (Doutorado em Letras). Programa de pós-graduação em Letras. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, 2017
- WOLF, N. **O Mito da Beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
- ZIZEK, S. **Violência**: seis reflexões laterais. São Paulo: Boitempo, 2014.
-
- i Disponível em: <https://www.zonasuburbana.com.br/lady-laay-assume-o-controle-em-clipe-de-bela-recatada-e-do-lar/>. Acesso em 27 fev. 2023.
- ii Os três adjetivos correspondem ao título da reportagem publicada pela revista Veja, em 18/04/2016, apresentando Marcela Temer, mulher do vice-presidente, Michel Temer – e “quase primeira-dama” nas palavras da publicação. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>. Acesso em: fev. 2023.
- iii Discurso de Jair Bolsonaro, em 07/09/2022: “Eu tenho falado para os homens solteiros, para os solteiros que estão cansados de ser felizes. Procure uma mulher, uma princesa, se case com ela para serem mais felizes ainda.” Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/09/08/bolsonaro-se-diz-imbrochavel-e-defende-casamento-com-princesa.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 04 fev. 2023.
- iv Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/porca>. Acesso em: 15 mar. 2023.
- v Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/galinha>. Acesso em: 30 mar. 2023.